

RAEIRO DE LUZ

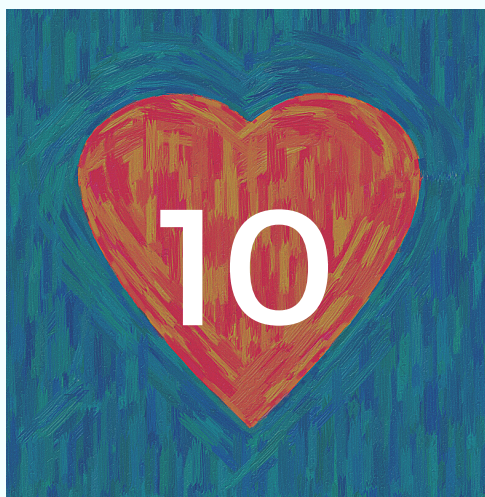
BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE



FÉ E CONVICÇÃO

ÍNDICE

- 03** **Resolução para o Ano Novo**
- 05** **Perguntas e Respostas**
- 07** **Compreensão**
- 09** **Ganhando resistência**
- 10** **Fé e Convicção**
- 13** **Ponderações necessárias**
- 14** **José H. Pires:
Deus e o Homem**
- 16** **Afeições, Maria Dolores**
- 17** **Sempre**
- 18** **Biografia:
Amélie Gabrielle Boudet**
- 20** **Página do DIJ**
- 23** **Atividades Doutrinárias
no CEPC**
- 24** **Horários**



OTIMISMO

Saúda o teu dia com a
oração de
reconhecimento.

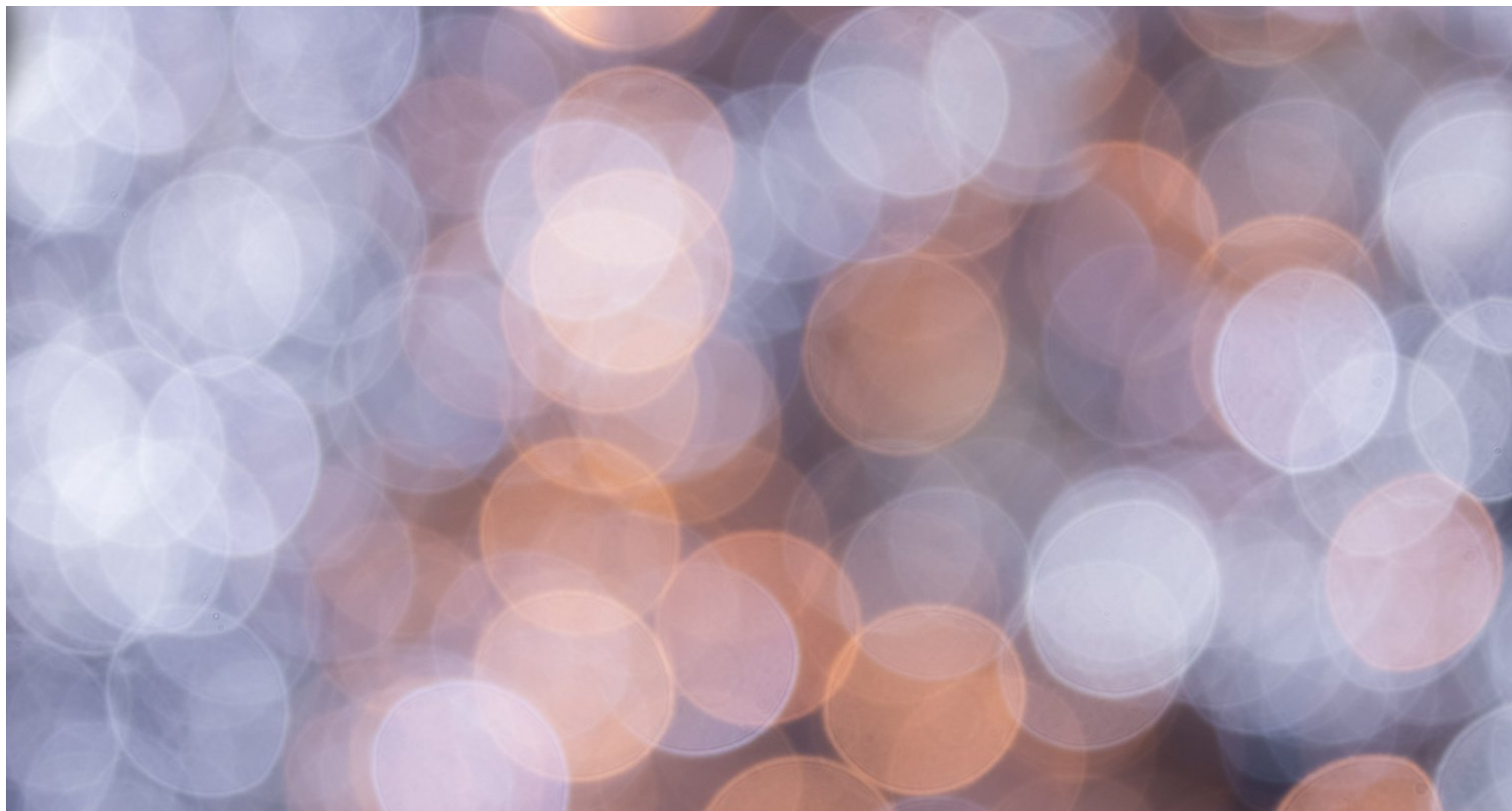
Tu estás vivo.

Enquanto a vida se
expressa, multiplicam-
se as oportunidades de
crescer e ser feliz.

Cada dia é uma
bênção nova que Deus
te concede, dando-te
prova de amor.

Acompanha a
sucessão das horas
cultivando otimismo e
bem-estar.

Psicografia de Divaldo
Franco. Livro: Vida Feliz -
Espírito: Joanna de
Ângelis



Resolução para o Ano Novo

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Somos tangidos por fatos e problemas a exigirem a manifestação da nossa vontade em todas as circunstâncias.

Muito embora disponhamos de recursos infinitos de escolha para assumir gesto determinado ou desenvolver certa ação, invariavelmente, estamos constrangidos a optar por um só caminho, de cada vez, para expressar os desígnios pessoais na construção do destino.

Conquanto possamos caminhar mil léguas, somente progredimos em substância avançando passo a passo.

Daí, a importância da existência terrena, temporária e limitada em muitos ângulos porém, rica e promissora quanto aos

ensejos que nos faculta para automatizar o bem, no campo de nós mesmos, mediante a possibilidade de sermos bons para os outros.

Decisão é necessidade permanente.

A nossa vontade não pode ser multipartida.

Ideia, verbo e atitude exprimem resoluções das nossas almas, a frutificarem bênçãos de alegria ou lições de reajuste no próprio íntimo.

Vacilação é sintoma de fraqueza moral, tanto quanto desânimo é sinal de doença.

Certeza no bem denuncia felicidade real e a confiança de hoje indica serenidade futura.

Progresso é fruto de escolha.

Não há nobre desincumbência com flexibilidade de intenção.

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Se a eventualidade da sementeira é infinita, a fatalidade da colheita é inalienável.

Guardas contigo tesouros de experiências acumulados em milénios de luta que podem crescer, aqui e agora, a critério do teu alvitre.

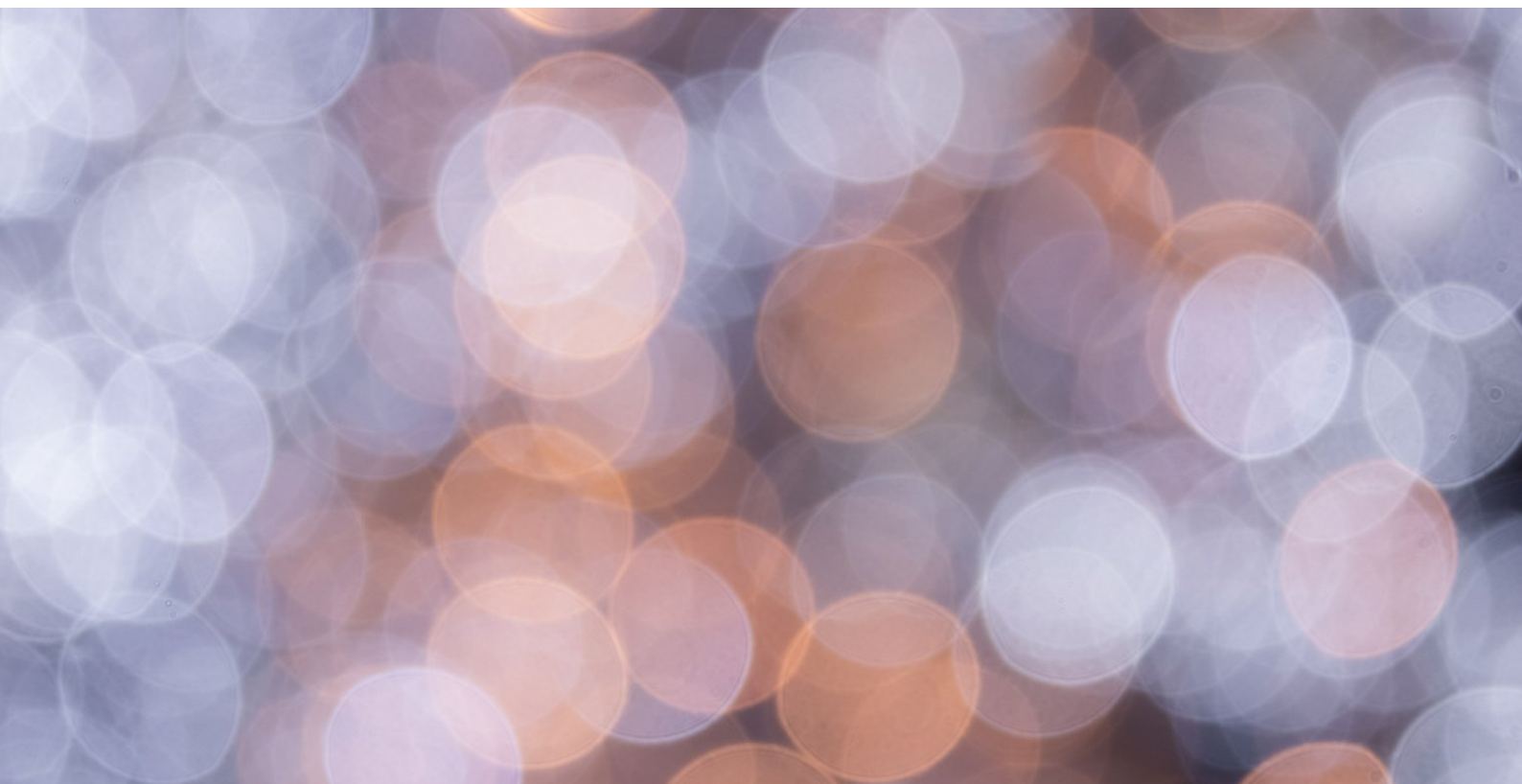
Recorda que o berço de teu espírito fulge longe da existência terrestre.

O objetivo da perfeição é inevitável benção de Deus e a perenidade da vida constitui o prazo do nosso burilamento, entretanto, o minuto que vives é o veículo da oportunidade para a seleção de valores, obedecendo a horário certo e revelando condições próprias, no ilimitado caminho da evolução.

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino...

Autor: André Luiz

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Da obra: Opinião Espírita



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Tem o Espiritismo absoluta necessidade da ciência terrestre?

Essa necessidade de modo algum pode ser absoluta.

O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo se não desejar continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem.

Livro "O Consolador"
Emmanuel / Francisco Cândido Xavier

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Existem Espíritos especialmente encarregados da execução das leis físicas no planeta terrestre?

Essa verdade é incontestável, e o homem poderá examinar e estudar constantemente, auferindo o melhor proveito na sua rotina de esforços perseverantes; porém, todas as definições do materialismo serão inúteis em face da realidade irrefutável dos fatores transcendentais, em todos os grandes fenômenos físicos da Natureza.

Livro "O Consolador"
Emmanuel / Francisco Cândido Xavier

Compreensão

A compreensão é faculdade que melhor contribui para o êxito do relacionamento humano, por facultar à outra pessoa a vigência dos seus valores positivos e perturbadores. Ela reflete o grande desenvolvimento espiritual pelo que concede a quem lhe busca apoio, orientação, quando em conjunturas difíceis.

A compreensão abre o leque da fraternidade ensejando recursos terapêuticos necessários, conforme o caso que lhe chegue ao conhecimento. Sem anuir com todas propostas, ou sem rejeição adrede estabelecida, favorece a percepção do que se apresenta, na forma como se manifesta. Levado pelo instinto gregário, e porque sociável, o ser humano necessita de convívio, intercâmbio saudável, a fim de receber e propiciar estímulos que levam ao desenvolvimento. Por inúmeros fatores, a compreensão humana em torno das limitações e problemas dos outros diminui, escasseia, tornando-se necessária e sendo rara.

Na imperiosa ânsia de estabelecer comunicação, os indivíduos buscam-se para o relacionamento e anseiam por desvelarem-se uns aos outros. No entanto, grassa nos corações um grande medo de se deixarem identificar. O que são, constitui-lhes tesouro afligente e temem vê-lo atirado fora. A forma de ser difere da imagem que exteriorizam e receiam perdê-la, naturalmente porque não esperam receber compreensão.

O mundo está repleto de pessoas surdas que conversam; de convivências mudas, que se expressam. Fala-se muito sobre nada e dialoga-se em demasia sobre coisa nenhuma, resolvendo-se uma larga fatia de problemas, que permanece... Quando alguém se aproxima e fala, procura ouvi-lo e registrar-lhe a palavra. Talvez não tenhas a forma ideal para dar-lhe, nem disponhas do que ele espera de ti. Muitas vezes, ele não aguarda muito e somente fala por falar. Concede-lhe atenção e estimulá-lo-ás, facultando-lhe sentir-se alguém que desperta interesse. Se ele resolve confiar em ti e se desvela, respeita-lhe a problemática e ajuda-o, caso tenhas como fazê-lo. Por tua vez, vence o medo de te revelares.

Certamente, não abdicarás da prudência nem do equilíbrio; no entanto, é saudável dialogar, descerrar painéis escondidos pelo ego ou mascarados para refletirem imagens irreais. Na tua condição de criatura humana frágil, a convivência honesta com outras pessoas contribuirá eficazmente para a tua harmonização íntima. Assim, torna-te compreensivo, paciente, um terapeuta fraternal. Não cries estereótipos, nem fixes pessoas a imagens que resultam de momentos.

Todos estamos em contínuas transformações, e nem sempre se é hoje o que ontem se aparentava. Novas experiências e lições vieram juntar-se à pessoa de antes, tal como ocorre contigo. É o inexorável imperativo do progresso em ação. Compreendendo o teu próximo e relacionando-te com ele, serás mais bondoso para contigo; percebendo-lhe a fragilidade, serás mais atencioso para com os teus limites e buscarás crescer, amando e amando-te mais.

Momentos de saúde
Divaldo Pereira Franco Pelo espírito Joanna de Ângelis



Ganhando resistência

Reconhece que a sua resistência precisa aumentar; por isso mesmo não despreze o esforço no bem algum tanto a mais além do nível. Se o trabalho parece estafante, suporte mais um pouco as dificuldades em que se lhe envolvem os encargos. Onde lhe pareça já haver exercitado o máximo de humildade, apague-se um tanto mais em favor de outrem para que seu grupo alcance a segurança ideal.

Demonstre um pouco mais de paciência nos momentos de inquietação e evitará desgostos incalculáveis. Abstenha-se mais de reclamações mesmo justas, no que se reporta aos seus interesses pessoais e observará quanta simpatia virá ao seu encontro. Mostre um pouco mais de serenidade nos instantes de crise e transformar-se-á no apoio providencial de muita gente.

Confie mais na proteção da Bondade Divina e conseguirá superar obstáculos que se lhe figuravam intransponíveis. Nos dias de enfermidade aguente um tanto mais as dificuldades e apressará as suas próprias melhoras de maneira imprevisível.

Tolere um tanto mais as intrigas que, porventura, lhe assediem o campo de ação, sem lhes oferecer qualquer importância e defenderá a sua própria felicidade, com inesperado brilhantismo. Você vive no mundo submetido a provas e lutas, desafios e necessidades, tal como o aluno entre as lições de que precisa na escola, em favor do próprio aproveitamento; assim, aprenda a suportar os convites ao bem dos outros e ganhará os melhores valores da resistência.

Livro - Resposta da Vida - André Luiz - psicografia de Francisco Cândido Xavier





Fé e Convicção

Este assunto já foi objeto de muitas palestras no meio espírita. Naturalmente, cada expositor ou conferencista explana o assunto de acordo com as colocações que lhe pareçam mais adequadas.

No fundo, porém, a ideia principal é sempre a mesma: a simples fé, porque apenas acredita na comunicação dos Espíritos, sem exame, sem reflexões sérias, ainda não é convicção. A esta altura, de tanto se falar sobre o assunto, de tanto repassar o tema, a bem dizer não haveria mais o que comentar. Mas o tema ainda é atual.

De nossa parte, por exemplo, já fizemos palestras neste sentido pelo menos duas vezes, na Associação Espírita Estudantes da Verdade, em Volta Redonda — RJ, e no Lar de Teresa, aqui no Rio de Janeiro, além de crônicas jornalísticas, lá uma vez por outra. E por que voltar ao assunto? Justamente porque ainda nos parece necessário. Antes de tudo, convém considerar que a fé, em muitos casos, é apenas um estado emocional, não é o resultado de uma experiência vivida ou de noções bem esclarecidas.

A Doutrina Espírita, como se sabe, sustenta a necessidade da fé raciocinada. Os racionalistas puros certamente hão de estranhar a posição espírita, pois alguns deles chegam a dizer que a fé e a razão nunca se identificam, são conceitos incompatíveis.

Acham, portanto, um despropósito a fé raciocinada, uma vez que a fé, segundo entendem, é a antítese da razão, pois a fé não admite raciocínio. No entanto, a Doutrina Espírita concilia as duas ideias nos justos termos. A fé raciocinada, justamente a fé inabalável, como diz Allan Kardec, não se confunde com a simples crença, que veio pela tradição, como se fosse uma herança dos antepassados, mas nunca se deteve no exame dos fatos ou em ponderações críticas.

É a essa crença comum, crença indefinida e sem base, que geralmente se chama de fé. Muita gente acredita na comunicação dos Espíritos, porque ouviu contar casos impressionantes ou porque já foi beneficiada por um médium ou por uma receita mediúnica. Mas a crença, nestes casos, é muito superficial e insegura. O beneficiado passa a ter fé no Espiritismo.

E o Espiritismo não é uma questão de fé. Tem fé, sim, por causa da receita, do passe, das palavras do médium, mas nunca estudou a Doutrina, não absorveu o ensino espírita, não enriqueceu as suas noções de origem. É um crente, muitas vezes sincero e ardoroso, porém não tão seguro, tão estável na sua fé, como possa parecer. Se, por hipótese, o médium vier a falhar amanhã ou depois, se alguma receita não der mais certo, como se costuma dizer, pois nem sempre as condições são favoráveis e nem sempre merecemos o que esperamos — lá se foi então a fé...

Temos, aí, um exemplo apenas de fé circunstancial, nada mais do que uma crença, motivada pela circunstância de um benefício pessoal. Mas não é um estado de convicção. Daí, conseqüentemente, a grande diferença entre fé e convicção. A convicção não se transmite, forma-se com o tempo, através da observação, do estudo, da crítica e da meditação. Quem já é convicto, porque absorveu bem os princípios espíritas e tirou as suas conclusões; quem já sabe em que terreno está pisando; quem já traçou a sua diretriz na vida pela rota do pensamento espírita, não se desencanta nem muito menos se desorienta por causa de pessoas, pois já sabe o que quer e também sabe que os homens, como as instituições, estão sujeitos a surpresas e altos e baixos do mundo terreno.

Seria o caso de perguntar:

— Onde está a fé? Nesta ou naquela pessoa ou na mensagem espírita, que é impessoal no tempo e no espaço?

No campo espírita, especificamente, há elementos cuja fé está muito presa a pessoas, e não propriamente às ideias espíritas, pois estas estão fora e acima das criaturas, grupos ou instituições. Mas muita gente ainda não entende assim.

A experiência que o diga. Se determinada pessoa deixar o grupo ou abandonar a seara espírita, certos assistentes também se retiram, como se fossem um rebanho de crentes. Isto significa que o ponto de interesse, para muitos crentes (apenas crentes) não é bem o conhecimento espiritual. Não é o desejo de iluminar-se gradativa e perseverantemente, não.

É a influência e, às vezes, o fascínio de um médium ou de alguém que inspira uma simpatia fora do comum. Problema todo pessoal, em suma. Claro que há sinceridade nas atividades e nas afeições, o que, realmente, é muito nobre e apreciável. Contudo, é preciso que, aos poucos, sem imposição nem verberações descaridasas, as próprias sociedades espíritas ministrem o ensino fundamental da Doutrina com eficiência e constância, procurando abrir os caminhos que levam à convicção pelo estudo, pela apreensão do verdadeiro pensamento espírita e pela reflexão pessoal. Convicção é segurança interior, não é crença vacilante ou condicionada por pessoas ou situações transitórias.

Quem é convicto, finalmente, vê o Espiritismo pelo seu conteúdo de princípios, nunca pelas discrepâncias de ordem pessoal, nesta ou naquela parte. É a convicção que sustenta a criatura humana, exatamente nas horas mais difíceis.

Deolindo Amorim – Livro : Análises Espíritas



Ponderações Necessárias

Irmão Jacob

Retomando a mim mesmo, após desvencilhar-me do corpo grosseiro, a preocupação de voltar ao reino dos amigos era o meu anseio de cada minuto. Habitara-me, na existência última, fértil de trabalho intensamente vivido, a concretizar os menores desejos, no que diz respeito à luta exterior. O homem prático que se mantém no corpo terrestre, por mais de cinquenta anos, acostuma-se a ser invariavelmente obedecido. Isso cria enormes prejuízos para ele, por enclausurar-se instintivamente em roda viciosa de preconceitos nocivos que se vão cristalizando, vagarosamente, na organização mental. Os melindres passam a torturá-lo. A conveniência é interpretada por desrespeito, a prudência por ingratidão. Quase me considerei ofendido, quando os benfeitores espirituais me cortaram a probabilidade do retorno apressado. Afinal, pensava de mim para comigo, o que pretendia não era, de maneira nenhuma, a admiração alheia, nem tencionava aproveitar o ensejo para a propaganda do meu nome. Interessava-me, sim, a prova da sobrevivência. Para tanto, se me fosse possível, tocaria um clarim mais alto que uma sirene festiva. Amigos delicados, porém, fizeram-me saber que o ruído, no âmbito da espiritualidade, é tão prejudicial quanto o barulho intempestivo na via pública e, depois de ouvir longa série de ponderações, a rearticularem-me os propósitos desordenados; entendi, graças a Deus, que as minhas investidas se filiavam a pura ingenuidade.

Da Obra "VOLTEI" – Espírito: IRMÃO JACOB – Médiun: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

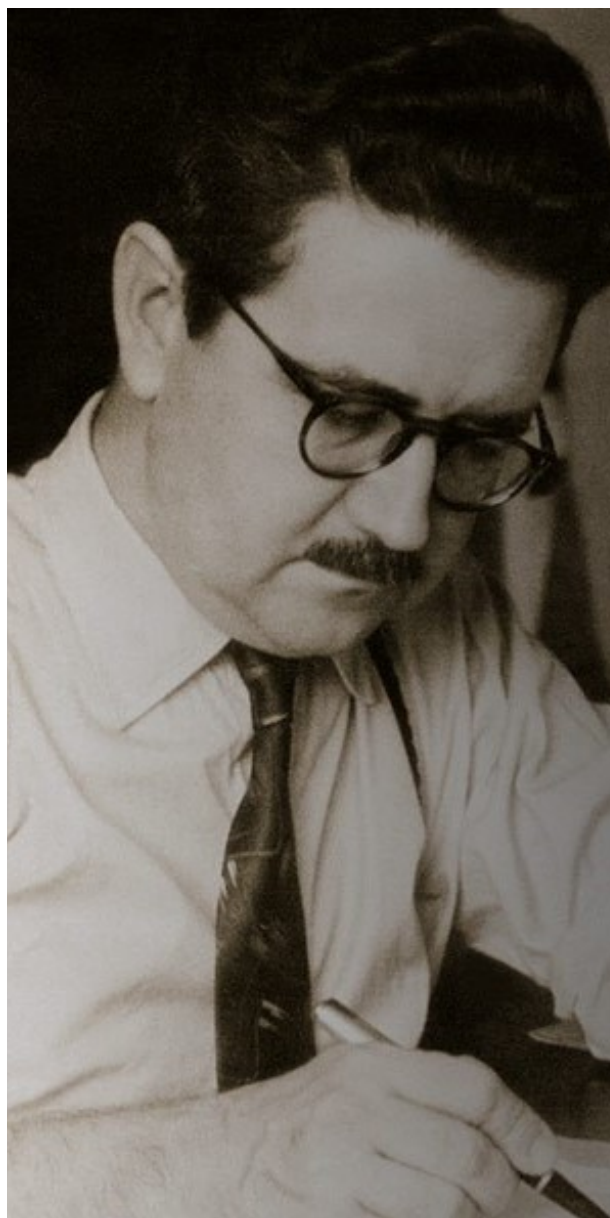
Página de Herculano Pires

DEUS E O HOMEM

As religiões apontam contra o Espiritismo aquilo que chamam de a palavra de Deus, citando os versículos do primeiro livro de Moisés, na Bíblia, a Gênese, que afirma haver Deus criado o homem à sua imagem e semelhança.

De acordo com esse princípio, aparentemente bíblico, o homem tem de ser elemento à parte na criação, porque é a própria imagem de Deus colocado dentro do Universo. O Espiritismo mostra-nos, porém, que esse conceito, ao invés de elevar o homem, diminui a Deus. Kardec diz-nos, por isso mesmo, no número 12 do capítulo XII de A Gênese: “Não rejeitemos, pois, a Gênese bíblica; estudemo-la, ao contrário, como se estuda a história da infância dos povos”. Em O Livro dos Espíritos, livro básico da doutrina, encontramos a seguinte definição de Deus: “... é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”

Vemos, portanto, que Deus não foi esquecido, nem ficou à margem, mas continua colocado, com mais justeza e maior razão, na base de tudo quanto existe. Comentando a teoria científica de que as coisas do Universo provem das propriedades íntimas da matéria, sem intervenção de qualquer outro princípio, Kardec diz, nesse mesmo livro:



“Atribuir a formação primordial das coisas às propriedades intrínsecas da matéria seria tomar o efeito pela causa, pois que essas propriedades são, por sua vez, efeitos que devem ter uma causa.” Sabemos, além disso, que a natureza do efeito decorre sempre da natureza da causa.

Analisando o Universo, pelo que dele podemos aprender, vemos que os seus efeitos são de natureza inteligente, e entrosam-se de maneira tão harmónica, tão perfeita, que só podem decorrer de uma causa inteligente. Vemos, nesse ponto, que o Espiritismo estabelece uma estreita relação entre a Ciência e a Religião, por meio da Filosofia. Sem negar a existência de Deus, ele contraria a concepção antropomórfica das religiões e estabelece uma teoria que, embora não tenha carácter experimental imediato, não deixa de ser tipicamente científica. Deus já não é matéria de crença, simplesmente. É objeto de dedução filosófica, mas seguindo os métodos de observação do pensamento científico. No tocante à formação do homem à imagem e semelhança de Deus, mais uma vez não vemos razão para o escrúpulo e o espanto dos religiosos. A Génese bíblica diz que o homem foi feito de terra, e embora não aceitando literalmente a imagem de um boneco de barro feito por alguém, que seria Deus, o Espiritismo aceita o princípio de que o homem procede do barro terreno, de que a vida orgânica teve princípio, juntamente com o desenvolvimento mental e psíquico, na argila fecunda dos primeiros tempos da formação planetária. A Bíblia apresenta-nos, pois, apenas uma imagem daquilo que teria ocorrido, na distância dos milénios.

Deus falou, através da Bíblia, por meio de parábolas, como tantas vezes falou o Cristo, na sua passagem terrena, para os homens do seu tempo. “Mas – dirão os religiosos apegados ao texto –, e onde ficam a imagem e semelhança de Deus, na formação do homem?” De fato, não podemos conceber Deus como um animal vertebrado, da classe dos mamíferos, embora superior ao homem, por atributos cósmicos que esse ainda não conseguiu obter. O Espiritismo não admite que a nossa forma orgânica, material, seja a forma do próprio Deus. À pergunta formulada por Allan Kardec, no primeiro capítulo de O Livro dos Espíritos: “Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?”, responderam os espíritos que o assistiam no trabalho de codificação da doutrina: “– Não, pois falta-lhe um sentido necessário.”

Mais adiante, no mesmo capítulo, o próprio Kardec esclarece: “A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade o homem confunde-o, muitas vezes, com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, o seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz uma ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão.”

Não vemos nenhum motivo para negar que o homem tenha sido feito, se assim se pode realmente dizer, à imagem e semelhança de Deus, embora não concordemos que Deus tenha a forma orgânica do homem. E é o próprio O Livro dos Espíritos que nos fornece os dados necessários a uma interpretação espírita desse problema. Encontramos no número 77 do seu primeiro capítulo a seguinte pergunta de Kardec e a respetiva resposta dos espíritos: “Os espíritos têm forma determinada, limitada e constante?” “–

Para vós, não; para nós, sim. O espírito, se o quiserdes, é uma chama, um clarão, uma centelha etérea.” Ora, se compreendermos que o homem não é o seu corpo animal, mas o espírito que anima esse corpo e realiza através dele a sua evolução na vida terrena, veremos que as palavras da Bíblia não foram prejudicadas pela interpretação espírita de Deus; e veremos também que há uma relação mais íntima e profunda, de essência e não de forma, entre Deus e o homem, do que a relação materialista estabelecida pelos exegetas bíblicos das várias religiões.

Afeições, Maria Dolores

Se pretendes conquistar a bênção do amor na vida,
Não prendas, alma querida,
O coração de ninguém.
O amor é assim qual o rio
Que tanta grandeza encerra.
Ele, o irmão... a irmã é a terra,
Unidos fazendo o bem.
Se a terra prendesse o rio,
Ei-lo pântano perfeito;
Se o rio largasse o leito,
Eis o deserto a reinar;
Mas se um apoia o outro, trabalhando livremente,
Formam a grande corrente
Que se renova no mar
Nessa linha, as afeições,
Sob o respeito profundo
Que devemos dar ao mundo,
Aos que amamos - teus e meus
São sempre o amor sem mudança
Em constante primavera.
A luz divina que espera
Mais luz nas Luzes de Deus.

SEMPRE

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.
Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a
frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e batalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.
Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu
permanecerá.

De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam
a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior
infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve.

Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e
te atormente o ideal, aguilhoando-te com aflição ou
ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Psicografia de Francisco C. Xavier – Espírito Meimei

Biografia

Amélie Gabrielle Boudet (Madame Kardec)



Nasceu em Thiais a 23 de novembro de 1795. Filha única de Julien-Louis Boudet, proprietário e antigo tabelião, e de Julie-Louise Seigneat de Lacombe. Menina de fina educação diplomou-se em professora primária. Segundo o Dr. Canuto de Abreu, a senhorinha Amélie foi, também, professora de Letras e Belas Artes, trazendo de encarnações passadas a tendência inata, por assim dizer, para a poesia e o desenho.

Culta e inteligente publicou três obras: Contos Primavera (1825); Noções de Desenho (1826), e O Essencial em Belas Artes (1828). Vivendo em Paris, no mundo das letras e do ensino, quis o Destino que a Srta. Amélie deparasse com o Professor Hippolyte Denizard Rivail (Allan Kardec). Casaram-se no dia 6 de fevereiro de 1832. Amélie Boudet foi uma mulher boa, nobre e pura, despojada das vaidades mundanas, descobriu no matrimônio uma missão nobilitante a ser desempenhada. Foi-lhe a consorte dedicada e empreendedora constituindo-se de verdadeira assistente eficiente.

A ambos estava reservada uma missão, grandiosa pela sua importância universal, mas plena de exaustivos trabalhos e dolorosos espinhos.

Em 1854, o Prof. Rivail foi atraído para os curiosos fenômenos das “mesas girantes” e, em meados de 1855, na casa da Família Baudin, Kardec inicia os seus primeiros estudos sobre os fenômenos, entrevendo, ali, a chave do problema que durante milênios viveu na obscuridade. Amélie acompanhou o esposo nessas investigações, tomando conhecimento dos fatos que descerravam para a Humanidade novos horizontes de felicidade.

Após observações e experiências inúmeras, o professor Rivail pôs mãos à maravilhosa obra da Codificação, e é ainda de sua cara esposa, então com 60 anos, que ele recebe todo o apoio moral nesse cometimento. Ela tornou-se verdadeira secretária do esposo, secundando-o nos novos e bem mais árduos trabalhos que agora lhe tomavam todo o tempo, estimulando-o e incentivando-o no cumprimento da sua missão.

A 18 de abril de 1857 foi lançado O Livro dos Espíritos, da lavra de Allan Kardec, e a 1 de janeiro de 1858, com o apoio de sua esposa, foi publicado o primeiro número da “Revue Spirite”, periódico que alcançou mais de um século de existência e constituiu-se de um laboratório de ideias, experiências e explicações, grandemente benéfica para o Espiritismo.

A 31 de março de 1869, com 65 anos de idade, desencarnava, subitamente, Allan Kardec. Madame Kardec, que partilhara com admirável resignação as desilusões e os infortúnios do esposo, agora, com os cabelos nevados pelos seus 74 anos de existência e a alma sublimada pelos ensinamentos dos Espíritos do Senhor, suportaria qualquer realidade mais dura. Ante a partida do querido companheiro para a Espiritualidade, portou-se como verdadeira espírita, cheia de fé e coragem. Profundamente convencida da verdade dos ensinamentos espíritas, ela buscou garantir a vitalidade do Espiritismo no futuro, e, conforme ela mesma disse, melhor não saberia aplicar o tempo que ainda lhe restava na Terra, antes de reunir-se ao esposo. Graças à visão, ao empenho e ao devotamento sem limites de Madame Allan Kardec, o Espiritismo cresceu a passos de gigante, não só em França, mas em todo o mundo.

A 21 de janeiro de 1883, desatou-se dos últimos laços que a prendiam à matéria, então com 87 anos. O nome de Madame Rivail enfileira-se assim, com muita justiça, entre os de inúmeras mulheres que a História registrou como dedicadas e fiéis colaboradoras dos seus esposos, sem as quais talvez eles não levassem a termo as suas missões.

A 26 de janeiro de 1883, o conceituado médium parisiense Sr. E. Cordurié recebia espontaneamente uma mensagem assinada pelo Espírito de Madame Allan Kardec, logo seguida de outra, da autoria de seu esposo. Singelas na forma, belas nos conceitos, tinham ainda um sopro de imortalidade e comprovavam que a vida continua.

Bibliografia

WANTUIL, Zéus, Grandes Espíritas do Brasil, pag.51
Site da FEB



A Reencarnação e os Laços de Família

De acordo com Joanna de Ângelis no livro “S.O.S Familiar”, a família é um “grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória”, ou seja, o núcleo familiar é o grande laboratório de transformação das criaturas. Mas, tal qual ocorre na natureza, a transformação precisa ser feita por etapas, de dentro para fora, tal qual a semente lançada na terra para germinar, a quitação dos nossos débitos requer o reerguimento de pontes que destruimos, mas, se tais pontes não tiverem a caridade como base dificilmente conseguiremos alcançar o sucesso.

Emmanuel diz-nos no livro “Família2”, na mensagem “Cá e Lá”:

Recebamos na criança de hoje, em pleno mundo físico, o companheiro do pretérito que nos bate à porta do coração, suplicando reajuste e socorro. (...) Estendamos a luz da educação e do amor, diminuindo as sombras da penúria e da ignorância.

Ou seja, o Benfeitor convoca-nos a abraçar a criança que chega aos nossos lares como quem reencontra um antigo companheiro de caminhada. Nem sempre as lembranças do pretérito são harmoniosas e, por vezes, a convivência de um dos genitores com aquela criança pode mostra-se difícil ao longo dos anos – quando assim se processa, devemos ter em conta que inimigos do passado vieram juntos na mesma família para o quitar dos débitos adquiridos em vidas que se perdem na nossa memória.

A infância comporta em si mesma a fase mais importante para o desenvolvimento moral da criatura humana. É através dos ensinamentos que a família repassa aos seus infantes que as personalidades serão moldadas e reajustadas naquilo que é necessário. Contudo, para que a criança possa ter um porvir mais iluminado é preciso que aqueles que são responsáveis por eles transformem o lar num local de comunhão ativa com Jesus.

Nas palavras de Neio Lúcio, no livro “Jesus no Lar³”, “o lar é um curso ligeiro para a fraternidade que desfrutaremos na vida eterna. Sofrimentos e conflitos naturais, em círculo, são lições”, ou seja, todas as experiências vivenciadas na vida doméstica são um riquíssimo material que necessitaremos trabalhar para conquistarmos valores espirituais mais elevados.

Contudo, dentro do lar, por vezes, diante das dificuldades apresentadas na vida quotidiana, ficamos estacionados com a dureza dos nossos corações o que nos conduz a desnecessários sofrimentos e, quando assim permanecemos, a vida faculta-nos oportunidades de reajustamento. Acerca de como vencer as lutas domésticas, Emmanuel ensina-nos, no livro “Leis de Amor⁴”, que devemos revestir-nos de paciência, amor compreensão, devotamento, bom ânimo e humildade, a fim de aprender a vencer na luta doméstica”. O Benfeitor convoca-nos a amar, ele não nos concede nenhuma ‘fórmula mágica’, ele recorda-nos daquilo que o Mestre Divino veio à Terra ensinar-nos: só o Amor é capaz de transformar as realidades.

Assim, através do processo reencarnatório, todas as famílias têm a sagrada oportunidade de reconstruir laços, exercitar o perdão, o amor, a tolerância, a paciência, enfim, todas as virtudes que as leis universais nos convocam a construir em nós próprios. Que possamos edificar os nossos lares nas bases da Doutrina Espírita, sobre a rocha da fé raciocinada, tendo sempre o Mestre Jesus como modelo e guia dos nossos atos, recordando que as crianças serão as sementes que cada pai e cada mãe legarão para o porvir da Terra. Que possamos semear a boa semente e que construamos lares verdadeiramente cristãos, tirando o máximo proveito das oportunidades que só a reencarnação poderia conceder-nos.

A equipa do DIJ

1. FRANCO, Divaldo Pereira; ÂNGELIS, Joanna de. S.O.S Família. Salvador: Leal, 2015.
2. XAVIER, Francisco Cândido; Emmanuel. Família. Rio de Janeiro: FEB, 2016.
3. XAVIER, Francisco Cândido; Neio Lúcio. Jesus no Lar. Rio de Janeiro: FEB, 2015.
4. _____. Emmanuel. Leis de Amor. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

Para terminar...

Espitirinhas



...um pouco de humor



Atividades Doutrinárias no CEPC



DIÁLOGOS ESPÍRITAS
1º Domingo do Mês



O ESPÍRITO E O TEMPO

PAULO LEAL

9 de janeiro de 2022
17h00 - 19h00

(transmissão via Zoom ID: 836 2031 7803 - Senha: 000 744)

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19
geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt



DIÁLOGOS ESPÍRITAS
1º Domingo do Mês



A LEI DO PROGRESSO

INÊS FERREIRA

6 de fevereiro de 2022
17h00 - 19h00

(transmissão via Zoom ID: 836 2031 7803 - Senha: 000 744)

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19
geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

Horários

Segunda-feira

19h00 - 19h45 - Palestra Evangelho e
Passe à distância (transmissão via Zoom)
ID 836 2031 7803 Senha 000744
20h00 - 21h00 - Atividade Privada

Terça-feira

19h30 - 20h45 Curso do Evangelho
Segundo o Espiritismo (online)*
21h00 - 22h30 Atividade Privada

Quarta-Feira

17h00 - 19h00 Atendimento Pessoal -
(online/marcação) Tel. 911 085 036
19h30 - 21h00 Curso Básico de Espiritismo
(online)*

Quinta-Feira

18h30 - 20h00 Atividade Privada
19h00 - 20h00 Curso de Educação da
Mediunidade I (online)*
20h30 - 21h30 Curso de Educação da
Mediunidade II (online)*
20h30 - 22h00 Atividade Privada

Sexta-Feira

17h00 - 19h00 Atendimento Pessoal
(online/marcação) Tel. 911 085 036
21h00 - 22h00 Palestra Evangelho e
Vibrações (online)
ID 836 2031 7803 Senha 000744

Sábado

10h00 - 12h00 DIJ - Departamento
Infanto-Juvenil (online) *
14h30 - 15h30 Atendimento Pessoal
(online/marcação) Tel. 911 085 036
16h00 - 17h00 Palestra Pública (online)
ID 836 2031 7803 Senha 000744
18h00 - 19h30 Estudo Aberto da
Codificação Espírita (online)

Domingo (1º domingo /mês)

17h00 - 19h00 - Palestra Pública -
Diálogos Espíritas (transmissão via Zoom)
ID 836 2031 7803 Senha 000744

* Grupos de formação doutrinária sujeitos a
pré-inscrição